

PETROLINA, PE, 26 DE NOVEMBRO DE 1999

*Senhora Ruth Cardoso; Senhor Vice-Presidente da República, Marco Maciel; meu caro amigo Governador Jarbas Vasconcelos; Senhor Ministro da Defesa; Senhores Ministros de Estado; Senhor Comandante da Aeronáutica; Senhores Senadores; Senhores Deputados Federais; Senhor Presidente da Infraero; Senhor Prefeito de Petrolina; meu amigo Guilherme Coelho; Senhores Deputados Estaduais e Prefeitos da região do São Francisco; Senhores Vereadores de Petrolina; mas, sobretudo, esse povo amável, alegre, de Petrolina, a quem eu, mais uma vez, venho aqui para expressar meu amor por esta terra,*

O Prefeito Guilherme disse aqui que tinha uma razão pela qual talvez eu não soubesse por que Petrolina era a melhor terra do mundo. Ele tem razão. Petrolina é uma terra extraordinária. Mas não é porque vim aqui. É o contrário. Venho porque Petrolina é extraordinária.

E tive muita alegria, há poucos instantes, ao visitar a Escola Agrotécnica D. Avelar Brandão, que conheci em 1994, na campanha eleitoral. Fui lá. E, quando fui lá, prometemos que íamos transformar aquela região. Osvaldo Coelho estava a meu lado. Ele se lembra disso. O Vice-

Presidente Marco Maciel estava a meu lado. Ele se lembra disso. Guilherme também. Prometemos que íamos fazer e fizemos, como estamos fazendo escolas técnicas. E são 99 novas escolas, que são escolas de outro tipo, para treinar a nossa gente, porque a maior riqueza de que um país precisa é de gente educada, gente competente, gente que pode subir na vida pelo seu esforço, pelo seu trabalho, gente laboriosa e que goste do Brasil. Em Petrolina, tem gente desse tipo.

Hoje, aqui, ao visitar as câmaras, ao ver essa pista de 3 quilômetros, do tamanho da pista de Recife, verifiquei que é a maior pista de aviação no semi-árido do Brasil. Está aqui, em Petrolina. Eu tinha dito, também, desde o início do meu primeiro mandato, que tinha a determinação de ampliar a pista.

E agora as câmaras frigoríficas. E por quê? Porque aqui tem uma irrigação que deu certo, e deu certo porque é gente que trabalha no campo mesmo. Não é gente que vai ocupar a terra para não fazer nada. É trabalhador de verdade. É trabalhador sério, que vem aqui, com o suor de seu rosto, e consegue tirar da terra o fruto para sustentar sua família. E vi aqui, em Petrolina, aquela simbiose, aquela amálgama entre a empresa do empresário privado e a do irrigante. O irrigante aproveita a experiência do empresário e vai para frente. Assim como vi, do lado de lá, na Bahia, em Juazeiro. Fui visitar os campos férteis da Bahia.

Agora, estamos levando adiante o Projeto Salitre lá, na Bahia, porque estamos inspirados pela mesma vontade de ver o nosso semi-árido como um celeiro, um celeiro de frutas cítricas. Um celeiro que possa, efetivamente, dar emprego à nossa gente.

Não há caminho fácil para o emprego. O caminho é um só: é o da determinação, da seriedade, da vontade de construir o Brasil. E estamos construindo um novo Brasil. Doa a quem doer, é um novo Brasil! Um Brasil que não tem medo, um Brasil que enfrenta as crises, que não esconde que há crise, que não esconde que há problemas, mas não tem medo dos problemas e avança. Avança com serenidade, com confiança, com amor, com cordialidade, mas não perde o rumo. Não se deixa assustar nos momentos difíceis. Passamos, neste ano, por vários momentos difíceis, mas superamos os momentos difíceis e, outra vez, esta-

mos entrando no albor de um novo século e de um novo milênio, de novo com a confiança de que o Brasil vai crescer e vai ter emprego para seus filhos, escola para seus filhos. Vamos ter a condição de vida melhor para nossa gente.

Há pouco, eu estava no Piauí, em São Raimundo Nonato. Lá, o Governador foi mostrar os dados da educação, da saúde. Não há um dado no Brasil que não tenha melhorado na área social. Em nenhuma área social o Brasil deixou de avançar no meu governo. E vai continuar avançando, porque o que o governo precisa fazer é o bem do povo. E para avançar temos que construir; temos que fazer investimento; temos que fazer aeroporto; câmara frigorífica; temos que fazer irrigação; temos que fazer fábricas. Mas, sobretudo, temos que fazer escolas, porque o futuro depende do saber. E o saber se aprende é na escola. Temos que tirar as nossas crianças do trabalho penoso. Já tiramos 160 mil crianças do trabalho penoso e demos bolsa-escola.

E agora, neste mandato, assumi o compromisso de tirar todas as crianças de trabalho penoso. Para isso, há, nos orçamentos, 1 bilhão de reais, porque queremos ver as nossas crianças nas escolas. Estamos fazendo a mesma coisa na saúde.

Quando assumi o governo, tínhamos 22 mil agentes comunitários de saúde. Hoje, temos 105 mil e vamos chegar a 150 mil agentes comunitários de saúde. Resultado: a mortalidade infantil está caindo. Caiu de 44 por mil para 36 por mil. E, nas zonas onde a Pastoral da Criança da Igreja Católica trabalha, a queda é mais vertiginosa ainda. E qual é o milagre? É um só. É a mãe saber cuidar da criança. É ter um agente comunitário de saúde; é melhorar a qualidade da água; é dar boa alimentação. E é por isso que nas nossas escolas – e esse é o maior programa de nutrição do mundo – são 37 milhões de brasileiros que estão nas escolas primárias do ensino fundamental. Cada um desses brasileiros e brasileiras recebe, pelo menos, um prato de comida. Porque, se for num município da Comunidade Solidária, que são mil e poucos, recebem dois pratos de comida.

É por isso que nossa criança vai crescer melhor. Temos que fazer mais. Porque, por mais que se faça, ainda há muito o que fazer e ainda

há muita gente que atrapalha o que a gente está fazendo. Mas vamos em frente. Vamos trabalhar com afinco e melhorar a condição social dos brasileiros.

Nas escolas do Nordeste, nas zonas mais pobres do Nordeste, com o programa do Fundo de Desenvolvimento do Ensino e Valorização do Magistério, duplicamos, triplicamos ou quadruplicamos o salário da professora, que era ínfimo. Continua sendo pequeno, mas já começou a melhorar.

Aqui, em Petrolina, terra de gente forte, terra de gente decidida, terra de gente que acredita em Pernambuco, como acredita o Governador Jarbas Vasconcelos, como acredita o Vice-Presidente Marco Maciel, como nós todos acreditamos, nós, brasileiros, que não temos a sorte de sermos pernambucanos, acreditamos em Pernambuco.

Aqui, em Pernambuco, tenho certeza de que é questão de um pouco mais de tempo e os problemas, que são muitos, vão começar, visivelmente, a ser resolvidos. Quando voltei hoje, aqui, a Petrolina, e vi do alto Petrolina, e vi esses campos enormes, e olhei o lado de lá do rio São Francisco e vi a Bahia e vi esses campos enormes da Bahia, pensei comigo mesmo: “Mas, meu Deus, o que falta senão decisão, boa vontade, trabalho, firmeza, decência e integridade?”

E é com este espírito que volto para Brasília. E, mais uma vez, feliz, por ter pisado este solo abençoado de Pernambuco e de Petrolina. E vou fazer, agora, uma ameaça ao nosso Prefeito: “Prefeito, prepare-se, porque venho uma quinta vez a Petrolina, assim que puder.”

Muito obrigado a vocês todos pela recepção. Um grande abraço.